

MOSE
(Rubrica do Presidente)

ATA DA QUINGUAGÉSIMA QUINTA (55a.)
SESSÃO DA COMISSÃO NACIONAL DE E-
NERGIA NUCLEAR, REALIZADA EM SETE
DE ABRIL DE MIL NOVECENTOS E SES-
SENTA E UM (1961).

Aos sete dias do mês de abril do ano de mil novecentos e sessenta e um, nesta cidade do Rio de Janeiro, à Avenida Almirante Barroso, 81 - 2º andar, sob a Presidência do Professor MARCELLO DAMY DE SOUZA SANTOS e com a presença dos Professores FRANCISCO JOÃO HUMBERTO MAFFEI, BERNARDO GEISEL e ELYSIÁRIO TÁVORA FILHO e do Doutor ALCYR CABRAL SIMÕES, Chefe do Gabinete do Senhor Presidente, realizou-se a quinquagésima quinta (55a.) sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear. Aberta a sessão pelo Senhor Presidente, no expediente, o Membro Professor MAFFEI, fazendo uso da palavra, expôs os problemas levantados para a Comissão com a aquisição da fábrica de tratamento de monazita da Orquima. Informou que a Comissão havia adquirido um terreno em Jurubatuba onde estava construindo os edifícios necessários para a instalação do maquinário adquirido. Lembrou que havia urgência em que a Comissão estudasse o estado atual das obras em virtude do prazo limite para a desmontagem do equipamento adquirido da Orquima. Acrescentou que outro problema sério com o qual iria se defrontar a Comissão era do treinamento do pessoal técnico científico necessário para manter a fábrica em operação pois o contrato feito com a Orquima previa a cessão de funcionários de baixo nível técnico nenhum dos quais poderia assumir a responsabilidade da operação. O Senhor Presidente lembrou aos presentes que segundo informações que lhe haviam sido dadas pelo Senhor Almirante Octacilio Cunha, a Companhia Montreal havia estimado em cerca de cento e oitenta milhões de cruzeiros a quantia necessá

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

ATA da quinquagésima quinta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em 7 de abril de 1961.

necessária para a montagem da fábrica em Jurubatuba e que a essa quantia dever-se-ia adicionar os montantes correspondentes à instalação de uma caldeira para geração de vapor, sistema de descontaminação de águas, subestação para fornecimento de energia elétrica, torre de refrigeração, etc., o que iria onerar o projeto em pelo menos outra centena de milhões de cruzeiros, uma vez que somente a construção das bases de concreto para o assentamento das máquinas não ficaria em menos de quarenta milhões de cruzeiros. O projeto Jurubatuba iria custar mais de duzentos e cinquenta milhões de cruzeiros da Comissão, para produzir um material que certamente não seria utilizado antes do ano dois mil. Que, nessas condições, julgava necessária a designação de uma Comissão para estudar a viabilidade do projeto, a fim de que a Comissão opinasse pela sua continuação ou total paralização. Os Professores Humberto Maffei, Elysiário Távora e Bernardo Geisel discutiram o assunto, tendo sido decidido que a Comissão daria ao Professor Maffei plenos poderes para constituir uma Comissão com elementos do Instituto de Pesquisas Tecnológicas e do Instituto de Energia Atômica, destinada a fazer uma apreciação do estado atual das obras e decidir as questões levantadas durante a sessão. Em seguida o Professor Maffei levantou o problema da operação da fábrica, consultando os presentes sobre a conveniência da Comissão contratar técnicos e cientistas para executar essas funções. O Senhor Presidente exprimiu o ponto de vista que em virtude da Comissão não possuir ainda uma lei orgânica que regulasse suas atividades e da impossibilidade de efetuar contratos de cientistas e técnicos era de parecer que a Comissão deveria contratar com instituições federais ou estaduais a operação de suas fábricas. Que era favorável a que a Comissão propuzesse ao IPT um contrato para operação da fábrica de Jurubatuba. Mostrou que se fôsse atendido esse ponto de vista a Comissão faria uma grande economia, uma vez que poderia utilizar os labo-

PRISIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

ATA da quinquagésima quinta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em 7 de abril de 1961.

laboratórios e técnicos já existentes e oferecer aos candidatos as condições de estabilidade vigentes no IPT. O Professor Maffei, fazendo uso da palavra, informou que o IPT era uma instituição de fins não lucrativos e que teria o maior interesse em colaborar com a Comissão nêsse setor encarregando-se de todos os problemas da operação da fábrica de Jurubatuba, mediante contrato global com a Comissão, que lhe forneceria anualmente os recursos necessários. Que uma vez promulgada a lei relativa à Comissão de Energia Atômica o problema poderia ser re-estudado. A seguir o Professor Távora solicitou informações sôbre a usina de Poços de Caldas. O Senhor Presidente fez uma exposição sôbre o problema, informando aos presentes que segundo o relatório verbal do Engenheiro Armando Carvalho, encarregado da supervisão das construções, as obras se achavam em estado adiantado de execução, havendo a Comissão investido quantia superior a duzentos e setenta milhões de cruzeiros; o total da obra deverá atingir cêrca de quatrocentos e oitenta milhões sem a inclusão das residências para operários, refeitório, etc., devendo-se esperar que o investimento total nessa usina, sômente em edifícios, atinja a quantia não superior a um bilhão de cruzeiros. Informou a seguir que a instalação da usina iria requerer uma inversão de cêrca de oito milhões de dólares que seriam financiados pela Cieave a juros de sete por cento ao ano. Informou que seria fácil verificar que sômente os juros dêsse capital permitiriam ao país a aquisição de uma quantidade anual de urânio superior à produção da usina. Acrescentou que uma vez que o minério estava sendo adquirido por um custo médio de oito mil cruzeiros a tonelada com apenas 0,3% de urânio, o urânio no Brasil seria o urânio mais caro do mundo. O Professor Geisel propôs que a Comissão fizesse uma visita às obras de Jurubatuba e de Poços de Caldas, a fim de que, estudando o seu estado atual, pudesse, em uma próxima reunião, decidir sôbre a conveniência ou não do seu prosseguimento. O

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

ATA da quinquagésima quinta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em 7 de abril de 1961.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
A T A S

O Professor Távora expôs aos Membros da Comissão a situação do setor de geologia. Informou que nêsse setor não seria possível prometer resultados a curto prazo em virtude das dificuldades bem conhecidas, decorrentes da falta de pessoal técnico habilitado, razão pela qual seria necessário estabelecer um plano de trabalho de longa duração, a fim de que permitisse estruturar um grupo de trabalho mediante a contratação de auxiliares selecionados e com a adição periódica de alunos recém formados pelos cursos de geologia. A êsse propósito informou que seria interessante que a Comissão organizasse um programa de bolsas de estudos numa média de cerca de três bolsas por curso, a fim de que fôsse possível selecionar elementos qualificados que assumiriam um compromisso de trabalhar para a Comissão um certo número de anos após a sua formatura. A proposta do Professor Távora foi aprovada, ficando sua senhoria encarregado de apresentar um projeto concreto para a organização do setor de geologia, prevendo o desenvolvimento das suas atividades nos próximos cinco anos, a fim de que pudesse ser integrado no plano quinquenal que a Comissão, por determinação do Senhor Presidente da República, estava elaborando. Fazendo uso da palavra o Senhor Presidente informou aos presentes que tendo tido contato com o Senhor Ministro de Minas e Energia em São Paulo, havia sido informado de que por determinação da Presidência, a Comissão seria contemplada no orçamento de 1962 com cerca de dois bilhões, quantia que iria permitir um grande desenvolvimento das atividades de geologia. Em seguida, o Senhor Presidente trouxe ao conhecimento da casa os textos das portarias de números sessenta e nove a setenta e seis, criando as comissões aprovadas na quinquagésima quarta sessão da Comissão. Na ordem do dia o Senhor Presidente submeteu a casa um pedido do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas para que custeasse as despesas de viagem e estadia de dois professores para aquela instituição, solicitando que fossem concedidas cento e

WESS
(Rubrica do Presidente)

ATA da quinquagésima quinta sessão da Comissão Nacional de Energia Nuclear realizada em 7 de abril de 1961.

e vinte diárias a cada um, a razão de vinte dólares. Fazendo uso da palavra o Professor Távora manifestou a sua opinião de que como se tratava de compromisso já firmado, a Comissão oficiasse ao Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas, informando que apoiaria a solução proposta pelo Centro, alterando apenas o seu modus-faciendi. Achava conveniente que os cientistas fossem convidados pela Comissão para desenvolver cursos no Centro, mediante pagamento de seiscentos dólares mensais, durante um período máximo de quatro meses. Essa proposta do Professor Távora foi aprovada, unanimemente. Fazendo ainda uso da palavra, o Conselheiro propôs uma resolução pela qual a Comissão deveria programar com antecedência, com auxílio de uma assessoria científica, os setores diretamente relacionados com a engenharia nuclear para os quais seriam convidados professores estrangeiros. Essa iniciativa seria amplamente divulgada na ocasião, devendo a Comissão dirigir carta circular às instituições científicas com as quais mantém contato, informando que a partir da presente data as iniciativas de convites a cientistas estrangeiros, cuja viagem e estadia venham a ser financiadas pela Comissão, serão de sua exclusiva iniciativa, cabendo à Comissão, após entendimentos com os centros especializados determinar os períodos de permanência desses especialistas. Propunha ainda que as referidas instituições entrassem em entendimentos com a Comissão para, expondo as suas necessidades nesse setor, solicitarem uma possível colaboração. Deveria ficar claro entretanto que, a Comissão não mais consideraria nenhum pedido de custeio de viagem e estadia de professores, originários de instituições que tomassem a iniciativa de estabelecer entendimentos sem consulta e aprovação prévia da Comissão. Essas propostas foram aprovadas. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, tendo sido lavrada esta ata, que vai assinada pelos membros presentes.

WESS
F. J. Maffei
Alguini

/tme.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR
 ATAS